

O beijo

Vanessa Anacleto

O Beijo

Hoje eu vi duas moças beijando! A sinceridade impede que eu esconda neste texto minha primeira reação: espanto. Fiquei realmente espantada. Lá na roça tem disso, não. A gente até sabe que Fulana e Beltraninha namoram. Acontece que elas não saem nunca de mãos dadas e raramente são flagrados olhares cúmplices de casal. Na roça a gente esquece que isso é possível. Mas, aqui na capital, na incrível metrópole das oportunidades, neste lugar onde crianças são fuziladas por policiais, aqui tudo é muito natural. Menos mal.

Apesar do preço alto pago pelo vizinho cosmopolita que, quando dorme, o faz de olho aberto, ao menos uma menina pode beijar outra em shopping da zona sul. Beija bem rápido, é verdade, um beijo que seria entendido como roubado não soubesse a espectadora caipira que é consentido.

Depois de mastigar meu espanto e imaginar como será a vida do amor que não pode ser expresso em público sem que, inadvertidamente alguma roceira se assuste; depois disso tudo veio a sensação de que talvez exista, enfim, solução pra esse nó em que vivemos. Posso estar enganada, exagerando no cor de rosa e ter sido acometida por um acesso de Poliana. Mas, cá entre nós, arrisco: A solução está no beijo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-beijo-2>